

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Curso de Especialização em Saúde da Família.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: ELABORAR UM GRUPO EDUCATIVO PARA
A PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAL EM PACIENTES EM IDADE
ESCOLAR NA UBS HAROLDO VELOSO, MUNICÍPIO GUARULHOS.



NOME: MERCEDES PEREZ CALERO.

ORIENTADOR: LUCIANO GARCIA LOURENÇÃO.

SÃO PAULO.

2014

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Identificando e apresentando o problema.....	3
1.2 Justificativa	4
2. OBJETIVOS:.....	5
2.1 Geral.....	5
2.2 Específico:	5
3. Revisão Bibliográfica	5
4. METODOLOGIA	7
4.1 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção.	7
4.2 Contexto da intervenção	7
4.3 Estratégias e ações	8
4.4 Avaliação e monitoramento	9
5. RESULTADOS ESPERADOS:	9
6. CRONOGRAMA	10
7. Referências Bibliográficas	10

1. INTRODUÇÃO

1.1 Identificando e apresentando o problema.

Em todo o mundo nos dias atuais apresenta-se as doenças parasitárias como um problema de saúde, geralmente associado a condições de vida precárias o que justifica que a incidência mais alta seja nos países subdesenvolvidos, essas freqüentemente são as causas de doenças gastrointestinais¹.

O parasitismo intestinal continua sendo um grave problema de saúde a pesar dos avanços científicos e tecnológicos alcançados. Essa situação é muito mais freqüente nos países subdesenvolvidos onde existe um baixo nível socioeconômico e cultural das pessoas que, além disso, tem muitas vezes deficientes hábitos de higiene pessoal, a infraestrutura muitas vezes precária e a falta de projetos educacionais direcionados à população².

Nas cidades dos países subdesenvolvidos aproximadamente um terço da população vivem em condições ambientais propícias para a disseminação das infecções parasitárias. As parasitoses intestinais ainda continuam sendo significativamente importantes. Tem um grande número de pessoas com alterações orgânicas e com afetação do estado nutricional. Essas doenças atingem índices de até 90% aumentando a freqüência à medida que piora o nível socioeconômico³.

No Brasil, as parasitoses tomam uma grande proporção devido às condições socioeconômicas, a falta de saneamento básico e falta de educação sanitária e hábitos culturais. Em estudos realizados no país revelam uma prevalência de 28,2% em idades escolares. As informações de prevalência de algumas parasitoses no Brasil são escassas e em algumas regiões quase nulas, essas doenças apresentam variações nos diferentes lugares do país, dependendo de condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população nas cidades, uso e contaminação dos solos, da água e alimentos nos diferentes ambientes³.

Existe um grande número de casos de contaminação nos centros urbanos no todo mundo. Segundo a OMS “mais de 900 milhões de pessoas no mundo estavam parasitadas por *Ascaris Lumbricoides*, 900 milhões por

Ancilostomídeos e 500 milhões por *Trichuris Trichiura*”^{1,3}. O saneamento básico é considerado uma das melhores e mais eficazes soluções para a promoção da saúde^{1,3}.

1.2 Justificativa

As parasitoses intestinais são muitas vezes subestimadas pelos profissionais de saúde, mas a morbidade associada a elas é significativa. Essas doenças constituem um dos principais fatores debilitantes da população de forma frequente associado a diarreias crônicas e desnutrição, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual dos mais jovens da população. Tem um grande número de pessoas com alterações orgânicas e com afetação do estado nutricional. Outro dano que também pode aparecer é a anemia por déficit de ferro³.

No Brasil, as doenças parasitárias têm altos índices de morbidade e apresentam maior prevalência onde a população tem um nível socioeconômico, cultural mais baixo e as condições de saneamento básico são precárias¹.

Dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde mostram que só em uma década cerca de 700 000 internações hospitalares ao ano foram causadas por doenças relacionadas à parasitismo o seja a doenças causadas pela falta ou inadequação de saneamento³.

É necessário melhorar as condições de saneamento básico, aumentar o acesso da população as redes de esgotos, garantir a qualidade da água e oferecer programas educacionais que permitam melhorar a educação sanitária da população e diminuir as doenças parasitárias.

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral.

Elevar o nível do conhecimento sobre a parasitose intestinal dos pacientes em idade escolar da UBS Haroldo Veloso, município Guarulhos.

2.2 Específicos:

Elaborar um projeto de intervenção para à promoção e prevenção de saúde sobre a parasitose intestinal ,nos escolares, com o fim de elevar o nível de conhecimento sobre esta temática.

Incentivar aos profissionais da saúde, que através da educação permanente na comunidade sobre os fatores de risco de parasitose é a via mais eficaz de diminuir essa doença .

Avaliar os conhecimentos adquiridos com a aplicação da intervenção.

3. Revisão Bibliográfica

O parasitismo é a associação entre seres vivos, onde existe unilateralidade de benefícios, o seja, o hospedeiro é espoliado pelo parasito, pois fornece alimento e abrigo para este⁴. Desta forma nesta relação entre parasitos e hospedeiros, os primeiros são os únicos beneficiários, já que tem abrigo e nutrição e aos hospedeiros restam só graves problemas de saúde pela agressão sofrida⁵.

No mundo temos uma maior prevalência dentro dos parasitos, de ascaridíase, tricuriase, ancilostomíase, amebíase e giardíase⁶. Um grande número de patologias causadas no trato gastrointestinal pelos agentes anteriores tem facilidade de tratamento, o problema pode ser resolvido com administração de medicamento oral, adquirido gratuitamente no Sistema Único de Saúde do país. Alguns autores identificam sintomas leves como anorexia, irritabilidade, alterações do sono, vômitos, náuseas, dor abdominal, dermatite, tosse, febre, falta de ar, coceira, perda de peso⁹. Mas algumas doenças parasitárias produzem um importante dano físico e cognitivo em crianças e adolescentes, o seja fundamentalmente na idade escolar, como é o caso da filariose que pode produzir incapacidade grave e permanente⁷.

Um dos parasitos encontrados de forma freqüente nas pesquisas é a que produz a amebíase, o seja a Entamoeba Histolytica, ele pode causar

diarréia sanguinolenta, ulcerações intestinais, obstrução gastrointestinais que pode levar até peritonite, deste modo também pode ocorrer com as infecções maciças por *Ascaris Lumbricoides* que podem resultar em bloqueio mecânico do intestino delgado, principalmente em crianças, mas a maioria das infecções por este parasito envolve um número pequeno de parasitos adultos e pode ser assintomática^{4,8}.

Nas parasitoses intestinais além dos sinais e sintomas habituais, podem apresentar se também na idade escolar dificuldade de aprendizado e atraso no crescimento, resultando em baixo rendimento escolar.

A ancilostomíase produz uma associação entre anemia e a diminuição da capacidade cognitiva infantil, resultando um déficit de aprendizado e índices de repetência e evasão escolar significativos. É muito importante que sejam trabalhados por as escolas e professores conteúdos para lograr a compreensão e a prevenção na profilaxia destas parasitoses^{8,10}.

A falta de higiene é uma das principais causas de parasitoses intestinais, principalmente na idade escolar. As doenças parasitárias estão ligadas á falta de higiene ambiental o pessoal, o problema com as parasitoses apresenta se ainda maior em virtude da falta de políticas para uma educação sanitária profunda. Para a erradicação deste problema necessita se de melhorias nas condições socioeconômicas, no saneamento básico e na educação em saúde, além de mudanças em hábitos culturais⁶. Porem é muito importante o ensino de medidas práticas de higiene pessoal para evitar a contaminação de pessoa a pessoa ou por meio da água, alimentos e objetos contaminados nas escolas para a prevenção das parasitoses intestinais, também é muito importante o acesso as redes de esgotos, medidas de saneamento ambientais, outras medidas como o uso de calçado, evitar defecar a ceu aberto, não comer carnes cruas ou mal cozidas, tratamento adequado da água, lavar frutas e verduras antes de ingerir lhas, o lavado das mãos antes das refeições e após as eliminações, utilização adequada de sanitários, limpeza de cabelos e unhas, banho diário. Também conhecimento desse tipo de agravo à saúde, o qual possibilite ou individuo a mudar comportamentos para a promoção de sua saúde^{8,11}.

A educação em saúde é um processo de ensino aprendizagem que visa a promoção da saúde, sendo o educador um facilitador das descobertas e

reflexões dos sujeitos das realidades e os indivíduos têm o poder e autonomia de escolher as alternativas. A saúde pública nova não pode dar um enfoque único da prevenção de doenças, deve superar a conceituação biomédica de saúde e abranger objetivos mais amplos para que a saúde seja uma fonte de vida. As práticas educativas quando são bem aplicadas levam conhecimentos as pessoas para a prevenção e permitir reduzir as enteroparasitoses¹¹.

4. METODOLOGIA

Cenário de estudo

O projeto de intervenção será desenvolvido no território de abrangência da equipe 103 da UBS Haroldo Veloso.

4.1 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção.

A intervenção envolve a equipe de ESF composta por médico, enfermeira, agentes de saúde e escolares nas idades de 08-14 anos que estiveram acordo com os critérios de inclusão que a continuação se expõem :

Critérios de inclusão:

- 1-Consentimento informado para participar na investigação.
- 2-Ter uma adequada capacidade mental que permita responder as perguntas.
- 3-Adolescentes entre as idades de 08 -14 anos, que assistem a consultas com sintomas sugestivos de parasitose que foram tratados e que durante a investigação residam no território de abrangência.

Critérios de exclusão :

Que não concorde com os critérios de inclusão.

4.2 Contexto da intervenção

Durante as consultas médicas realizadas na Unidade Básica De Saúde Haroldo Veloso, município Guarulhos, estado de São Paulo nos chamou a atenção que os escolares de 08-14 anos, acompanhado de seus pais, a maioria apresentando sintomas sugestivos de parasitose, e muitas vezes solicitando receitas médicas para tratar a parasitose, além disso freqüentemente com exames de fezes (PPF) negativos.

Os meninos quando tem um crescimento mais avançado, as mães por negligências, não realizavam acompanhamento adequado a través das consultas programadas pela equipe para avaliar periodicamente seu desenvolvimento do peso - estatura, físico, de seus filhos.

A os escolares selecionados se aplicara um questionário para identificar o nível de conhecimento de os aspetos essenciais relacionados com o tema, já que para eles as parasitoses intestinais são só as infestações por vermes, que muitas vezes fazem uso reiterado de medicamentos antiparasitário com esse objetivo.

Se capacitara a ESF em técnicas, dinâmicas participativas para facilitar assimilação e aprendizagem dos temas.

As ações dirigidas aos escolares serão realizadas na própria unidade de saúde (consultório, principalmente a sala de reuniões da ACS) e quando as atividades necessitarão de maior espaço para interações com técnicas dinâmicas e participativas para facilitar o aprendizagem dos temas acontecerão na escola "Carlos Drumont".

4.3 Estratégias e ações

Etapa 1

Inicialmente será necessária a identificação da população dos escolares entre os pacientes de 08-14 anos cadastrados na unidade, além disso se estabelecera uma aceita comunicação dos escolares e seus tutores sobre a importância do projeto de intervenção, para assim, direcionar as ações preventivas. Essa investigação será através de abordagem durante as consultas e visitas domiciliares acompanhadas de agentes comunitários de saúde responsável de cada área.

Etapa 2

Os selecionados então serão convocados para uma reunião na unidade de saúde para descrição do objetivo e a importância do Projeto de intervenção: **Promotores de Saúde** e convite para comporem o grupo.

Etapa 3

Agendamento de consultas individuais, de forma periódica para lograr a conscientização da importância de a assistência as consultas, avaliação integral dos escolares, resposta dos medicamentos antiparasitários para evitar as infestações por parasitas recorrentes.

Etapa 4

Serão realizados os encontros semanais, na Unidade de Saúde ou na escola "Carlos Drumont", com o grupo de futuros promotores e os profissionais da saúde; se propõem palestras, nas quais cada dia o profissional acordo com a data selecionada discutira um tema relacionado com aspetos importantes sobre a parasitose intestinal, ou final da cada encontro se realizará um resumo breve precisando os aspetos essenciais com a participação dos

escolares, aclarando dúvidas e se enfatizará na divulgação dos conhecimentos recebidos entre seus iguais que por alguma causa não poderiam assistir às atividades.

TIPOLOGIA.	TEMA	PALESTRANTE
1º encontro	Acolhimento e explanação do projeto .Atividade lúdica	Equipe de Saúde.
2º encontro	Definição da parasitose, Fatores de risco.	Médico
3º encontro	Tipos de parasitas	Médico
4º encontro	Sinais e sintomas das parasitoses	Médico e Enfermeira
5º encontro	Vias de transmissão	Médico e Enfermeira
6º encontro	Medidas de prevenção	Enfermeira
7º encontro	Discussão analítica e global do projeto. Aplicação do questionário Confraternização.	Equipe de Saúde

4.4 Avaliação e monitoramento

Os pacientes serão estimulados, durante as reuniões a expressar seus pontos de vista, experiências vividas com o grupo, aspectos positivos e negativos vivenciados com a intervenção, para avaliação constante da efetividade do projeto pela equipe.

Durante as reuniões semanais que são realizadas com toda a equipe de saúde da unidade, será discutido o desenvolvimento do projeto para possíveis intervenções se necessárias.

A aplicação de questionário após realizadas as atividades educativas possibilitará avaliar os conhecimentos dos escolares, além disso os resultados esperados e alcançados por eles com a intervenção.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Através de atitude ativa, persistente e duradoura de toda a equipe, os escolares do grupo alcançarão transformar os estilos de vida da população

incrementando a percepção dos riscos através dos conhecimentos adquiridos com o projeto de intervenção.

6. CRONOGRAMA

Atividades	Julho	Agosto	setembro	outubro	novermbro	dezembro
Elaboração do projeto	x	x				
Identificação da população	x	x				
Estudo do referencial teórico	x	x	x	x		
Implantação do projeto				x	x	
Análise dos resultados						x
Divulgação dos resultados						x

7. Referências Bibliográficas

1. Alves Bittencourt, Maryanna et al. Artigo apresentado no segundo seminário de pesquisa y TCC. 2011.
2. Andrade, Fernanda de. et al . Parasitoses intestinais em um centro de educação infantil público do município de Blumenau(SC), Brasil, ênfase em *crystosporidium spp* e outros protozoários. Revista Patologia Tropical.vol37(4)352-340. out-dez 2009.
3. Da Silva Melo, Clarice Cristina. Artigo. Parasitoses Intestinais.Revista Saúde e Beleza 2007.
4. Lopes, Lidiane; Peres, Paulo. Incidência de parasitoses Humana no Município de Rosário do Sul/RS. Revista Eletrônica em gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.v(1),p.41-46. 2010.
5. Vieira Da Silva, Taisa; Ribeiro Leda Luciana. Intervenções Educativas sobre parasitoses intestinais: aplicação de um jogo para alunos de

- ensino fundamental. Revista Saúde e Ambiente. Duque de Caixas,v.7,n.2,p.23-07,jul-dez 2012.
6. Visser, Silvia et al. Estudo da associação entre os fatores socioambientais e prevalência de parasitoses intestinais em área periférica da cidade de Manaus.(AM,Brasil). Artigo Ciência e Saúde Coletiva,16(8):3481-3492 Brasil. 2011.
 7. Aguiar-Santos, Ana M. et al. Avaliação epidemiológicas de doenças negligenciadas em escolas: filaríose linfática e parasitoses intestinais. Jornal de Pediatria(Rio J.)vol.89no3Porto Alegre May/June 2013.
 8. Bezerra Monrroe, Natanael et al. O tema transversal saúde e o ensino de ciências:representações sociais de professores sobre as parasitoses intestinais. Investigações em ensino de ciências-V18(1). 2013.
 9. Da Silva Lopes, Aline; Silva Reis,Marcella. Levantamento das parasitoses analisados do laboratório de análises clínicas da fef do período de janeiro a julho de 2011. [http://pt slideshare.net/TCC FARMACIA](http://pt.slideshare.net/TCC_FARMACIA).
 - 10.Andrade, E.C. De Leite, I.C.G.; Rodrigues, V.de O.;Cesea, M.G.(2010)Parasitoses Intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Revista A PS Acesso em 16 jan, 2012.
 - 11.Arruda Barbosa, Loeste de et al.A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. RBPS, Fortaleza,22(4):272-278, out./dez.,2009.